

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA VIVENCIADA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DR. JANUÁRIO DE ANDRADE FONTES**

Nubia Delamanche Campos Souza<sup>1</sup>  
Vanessa Aparecida Gonçalves<sup>2</sup>  
Ketly Aparecida Mendes<sup>3</sup>  
Rita Márcia Andrade Vaz de Mello<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O trabalho relata as experiências referentes às práticas desenvolvidas como residentes do Programa Residência Pedagógica do Núcleo Pedagogia-UFV, no Centro Educacional Dr. Januário de Andrade Fontes, localizado na cidade de Viçosa/MG. Especificamente, as práticas foram vivenciadas nas salas da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental. Elas incluíram observações participativas, além de regências orientadas pelas professoras das turmas e, também, pela preceptora da escola. Durante as regências, fundamentadas em obras de literatura infantil de Ruth Rocha, foram promovidas contações de histórias, seguidas de sequências didáticas, que abordaram conteúdos de acordo com as especificidades das turmas. Ademais, além dessas sequências didáticas, outras atividades foram planejadas e executadas, a partir das demandas existentes. Assim, diante das informações expostas, nesse trabalho, respaldado em artigos que discutem sobre a relação entre teoria e prática, coletados das plataformas SciELO e CAPES, tem como propósito apresentar relato de experiência das práticas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica. Com base nas experiências adquiridas, pôde-se concluir que foi possível relacionar teoria e prática, devido ao contato estabelecido com as didáticas e metodologias de ensino das professoras regentes. Essas experiências se mostraram essenciais para a nossa formação, proporcionando uma reflexão profunda sobre a prática docente e seus desafios.

**Palavras-chave:** Teoria; Prática; Formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

Desde a sua primeira edição em 2018, o Programa Residência Pedagógica vem atuando nas instituições de Ensino Superior, especificamente, nos cursos de licenciaturas, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica (CAPES, 2023). De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2023), a Residência Pedagógica possui os seguintes objetivos:

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa – UFV, [nubia.delamanche@ufv.br](mailto:nubia.delamanche@ufv.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa- UFV, [vanessa.a.goncalves@ufv.br](mailto:vanessa.a.goncalves@ufv.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa- UFV, [ketly.mendes@ufv.br](mailto:ketly.mendes@ufv.br);

<sup>4</sup> Docente do curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa – UFV, [rmello@ufv.br](mailto:rmello@ufv.br);

4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2023).

Os trabalhos desenvolvidos no Programa Residência Pedagógica possibilitaram vivenciar a relação entre a teoria e a prática no contexto educacional. Muito mais do que apenas construir uma atividade para os alunos, o programa traz reflexões sobre os conteúdos, didáticas, metodologias e práticas dos professores regentes. Com isso, como futuros educadores, esse programa nos apresenta as múltiplas oportunidades para refletir sobre nossa prática e nos construir como professores de excelência.

Segundo Pacheco et al (2017)

O docente é um sujeito constituído por relações, relações entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, entre outras. Estas efetivam de forma significativa o processo de formação do professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional (PACHECO et al, 2017, p.333).

Na formação docente, vivenciar a teoria e a prática é essencial para construir saberes e refletir sobre o papel do professor. Assim, com a Residência Pedagógica é possível ter um contato direto com essas vivências e, portanto, como forma de evidenciar essa relação entre a teoria e a prática, apresentaremos as nossas experiências nas salas de aula da educação infantil e do ensino fundamental, no Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes, localizado na cidade de Viçosa-MG.

É relevante destacar que o objetivo geral deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica. Buscamos evidenciar as atividades realizadas nas turmas da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental, no Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes. Ademais, os objetivos específicos envolvem apresentar a relação entre a teoria e a prática, ressaltando a importância para a formação docente.

Como residentes do núcleo Pedagogia, na presente edição, de 2022/2024, focamos o nosso trabalho em obras de literatura infantil da autora Ruth Rocha. Utilizando essas obras como base, promovemos um contato constante com contações de histórias, que foram essenciais para estimular o gosto pela leitura, a alfabetização e a aprendizagem de conteúdos correspondentes ao currículo. Além disso, de modo a atender as especificidades das turmas, planejamos e executamos atividades que envolveram outras temáticas, indo além das obras de literatura, atendendo outros conteúdos.

Os livros “A Escola de Marcelo”, “A Arca de Noé”, "Marcelo, Marmelo, Martelo", "Bom Dia, Todas as Cores" e "A Primavera da Lagarta", exemplificam o material literário que foi cuidadosamente trabalhado. Vale destacar que em cada turma envolvida, atividades foram planejadas e desenvolvidas seguindo as etapas da educação básica, assim, as turmas da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental, tiveram suas particularidades atendidas.

Para a realização das contações de histórias, em algumas atividades, buscou-se confeccionar recursos que fossem além dos livros infantis, como forma de tornar o momento lúdico, criativo e de imaginação. As histórias “A Escola de Marcelo” e “A Arca de Noé”, por exemplo, foram contadas utilizando palitos de churrasco, além do livro como auxiliar. Após as contações, as crianças, tanto nas turmas de educação infantil, como nas de fundamental, tiveram a oportunidade de recontar as histórias.

A partir das contações de histórias, sequências didáticas foram planejadas de forma interdisciplinar para desenvolver o trabalho. Para que seja de melhor compreensão, será apresentado a metodologia do trabalho desenvolvido por cada residente do núcleo Pedagogia, no Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes.

A Residente Vanessa relata a experiência na Turma do 1º ano do ensino fundamental; a residente Núbia na Turma do 1º período e a residente Ketly na Turma do 2º período.

### **Turma do 1º ano do ensino fundamental**

A experiência com a turma do 1º ano do ensino fundamental iniciou em novembro de 2022, com o período de ambientação e de observação participativa. Como estávamos no término do ano letivo, não tive um contato constante com as crianças dessa turma, mas pude conhecer de forma breve o trabalho da professora, a sua didática e metodologias de ensino.

Em 2023, especificamente no mês de fevereiro, iniciei a residência com a mesma professora, na turma do 1º ano D, porém com crianças diferentes. O primeiro trabalho desenvolvido foi com a história “A Escola do Marcelo” da autora Ruth Rocha, a qual foi contada utilizando palitos como recurso. A partir dessa história, desenvolvi atividades que envolveram as artes visuais e a linguagem oral e escrita. As crianças identificaram e registraram o nome dos personagens, analisando as letras e seus sons.

Os outros livros de Ruth Rocha, respectivamente, “A Arca de Noé”, “Bom dia, todas as cores” e “A primavera da lagarta”, também foram trabalhadas seguindo a dinâmica da contação de história e, posteriormente, a realização de sequências didáticas. As atividades variaram em

artísticas, de língua portuguesa, matemática, ciências e geografia. No entanto, tive como foco principal a leitura, a escrita, as artes, os números e operações matemáticas.

Letras, sílabas e palavras foram trabalhadas em todas as atividades, sendo contextualizadas com as obras de Ruth Rocha. Além disso, tive a possibilidade de ir além das contações de história e abordar outros conteúdos, como a matemática. Nessa área do conhecimento, introduzi a adição com uma máquina de calcular, confeccionada por mim com caixa de papelão, tampinhas e EVA.

Ademais, destaco que além de atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, tive a oportunidade de utilizar o espaço externo da escola. Em uma área verde, pude desenvolver com as crianças uma atividade com argila, a qual elas puderam manusear e construir personagens da história “A Primavera da Lagarta”. Foi uma atividade proveitosa, que possibilitou utilizar outros espaços, o que tornou a aprendizagem mais prazerosa e significativa para as crianças.

Por fim, considero que desenvolvi um trabalho variado, com atividades tanto impressas, quanto práticas, que envolveram jogos e manuseio de materiais diversos.

### **Turma do 1º período**

No início do ano de 2023, tive o privilégio de trabalhar com uma turma de primeiro período, e optei por iniciar nosso percurso pedagógico com o livro “A Escola de Marcelo” da autora Ruth Rocha. A escolha desse livro teve como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades emocionais essenciais, como empatia e resolução de conflitos, além de facilitar a adaptação escolar das crianças e enfatizar a importância desse ambiente.

A história de Marcelo nos proporcionou uma oportunidade única de explorar esses temas de maneira lúdica e cativante. Acompanhando as aventuras de Marcelo e seus colegas na escola, as crianças puderam se identificar com os personagens e entender as emoções que eles vivenciavam. Isso criou um ambiente propício para discutir e desenvolver habilidades emocionais cruciais. Além disso, estabeleci uma rotina diária estruturada para a turma. Essa rotina ajudou as crianças a compreenderem os horários das atividades escolares, como a hora de brincar, a hora de ouvir histórias, a hora do lanche e assim por diante. A previsibilidade da rotina proporcionou segurança e conforto às crianças, contribuindo para uma adaptação mais tranquila ao ambiente escolar.

Posteriormente, exploramos o livro “A arca de Noé”, onde mergulhamos no aprendizado do vocabulário, leitura e escrita, no conceito numérico, resolução de conflitos, socialização, o conhecimento sobre a natureza e os animais, bem como a criatividade e imaginação das

crianças. Ao final da leitura, discutimos qual parte do livro a criança mais gostou, conversamos sobre a história, o animal que elas preferiram e as convidamos a criar sua própria história. Além disso, elas tiveram a oportunidade de desenhar o animal do livro que mais gostaram ou usar a imaginação para criar seus próprios animais.

No decorrer do nosso percurso pedagógico, também exploramos o livro “A primavera da lagarta” essa história envolvente sobre o ciclo de vida da lagarta até a transformação em borboleta, permitiu que as crianças explorassem conceitos sobre o ciclo de vida das lagartas, ao mesmo tempo em que aprendiam sobre paciência, transformação e crescimento. Durante a leitura do livro, incentivamos as crianças a fazerem perguntas sobre o ciclo de vida da borboleta, explorar as diferentes fases de metamorfose, e até mesmo criar seu próprio projeto, fornecemos a elas uma diversidade de materiais como lápis de cor, papel crepom, cartão, folhas, tesoura e cola, e as encorajamos a criar sua própria borboleta, estimulando a imaginação.

Em resumo, nosso percurso pedagógico transcendeu a mera expansão de conhecimento acadêmico, abrangendo igualmente o desenvolvimento social, habilidades emocionais e a expressão pessoal por meio da arte. Ao proporcionar um ambiente para a identificação com os personagens, expressão artística e compreensão da transformação, construímos um alicerce sólido para um crescimento contínuo e saudável. Foi uma maneira eficaz de integrar aprendizados e criatividade em nossa jornada pedagógica, enriquecendo ainda mais a experiência educacional das crianças ao longo do ano de 2023.

### **Turma do 2º período**

Desde o início de fevereiro do ano de 2023 estava acompanhando a turma do segundo período no turno da manhã. Para ter o primeiro contato com a turma contei a história “A escola de Marcelo” de Ruth Rocha, através do varal de história, foi colocada no barbante as imagens do livro, com isso trabalhamos com as crianças o sentimento que elas têm ao ir a escola, o que mais gostam de fazer na escola, neste dia o objetivo era conhecer as crianças e desenvolver a comunicação.

Posteriormente foi confeccionado a arca de noé, e os animais para contar a história “A arca de Noé”, essa história foi contada com os palitos de picolé que apresentavam cada animal da história. Depois trabalhamos com os nomes dos animais, aprendendo a inicial dos animais. Logo após, criamos um mural para expor no dia do livro sobre “A arca de Noé”, essa arte foi participação de todos os alunos que criaram os animais da arca de Noé.

Em seguida trabalhamos com o livro “A primavera da lagarta” no qual seguimos uma sequência didática para acompanhar o processo de vida da borboleta, realizamos cada passo que é necessário para nascer uma borboleta, essa atividade foi essencial para fazer o relato da história de uma maneira lúdica, fazendo com que assim todos pudessem participar do processo, no final dessa sequência cada aluno levou sua atividade para casa.

Para acompanhar o desenvolvimento da turma, estive em parceria com a professora para levar um conteúdo que acrescente naquilo que está sendo trabalhado. Com isso apresentei o livro “Marcelo, marmelo, martelo”, para que pudéssemos trabalhar com a letra M, assim investigamos as demais palavras que começam com a letra M, e principalmente observando o ambiente que estamos e tudo que temos ao redor.

Diante dessa experiência na qual trabalhamos com livros da autora Ruth Rocha, foi possível desenvolver diversas atividades que surgiram através das histórias e trouxeram conhecimentos essenciais para os alunos, sendo que assim os alunos aprenderam com as histórias, e buscando ter mais contato e gosto pela literatura.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, relatamos sobre as ricas experiências que tivemos como residentes do Programa Residência Pedagógica no Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes. Nosso objetivo primordial, não foi apenas narrar essas vivências, mas também empreender uma análise criteriosa do trabalho que desenvolvemos, estabelecendo conexões sólidas entre teoria e a prática, ressaltando a importância desses conceitos para a nossa formação docente. Ao abordá-los, buscamos analisar artigos acadêmicos em periódicos, que discutissem sobre os conceitos, trazendo, assim, para a realidade vivenciada por nós.

Na busca por uma abordagem enriquecedora, decidimos fundamentar nossas explorações recorrendo a artigos acadêmicos presentes em periódicos. Esse recurso não apenas fortaleceu nossa compreensão dos conceitos envolvidos, mas também nos permitiu traçar pontes entre esses fundamentos teóricos e a realidade vivida por nós. Foi uma jornada de constante diálogo entre os elementos teóricos e as situações concretas que enfrentamos no contexto educacional.

À medida que avançamos, apresentamos os resultados que emergiram de nossas experiências e as discussões que emergiram delas. Neste contexto, dedicamos espaço para considerações finais, onde as lições extraídas de nossas regências e práticas pedagógicas são cuidadosamente abordadas. Entre os pontos que merecem destaque está a importância

intrínseca da literatura infantil no processo de aprendizagem das crianças. Através dela, pudemos testemunhar o florescer da imaginação e a construção de um vínculo profundo com o conhecimento.

Essa exploração detalhada de nossas atividades também ressalta a abrangência de nossa contribuição como futuros educadores. Além de impactar as crianças em suas jornadas de aprendizado, reconhecemos a maneira como nosso trabalho reverbera em nossa própria formação. Cada aula ministrada, cada desafio superado, e cada reflexão compartilhada contribuiu para a construção do nosso entendimento do que significa ser um educador eficaz e compassivo.

Portanto, este trabalho não é apenas um relato de experiência, mas também uma jornada de autodescoberta e aprimoramento contínuo. Ele ressoa com a essência do nosso compromisso com a educação e a forma como nos esforçamos para sermos agentes ativos da transformação. Conforme documentamos nossas trajetórias e reflexões, esperamos que este trabalho inspire outros educadores em formação a abraçar a intersecção entre teoria e prática, pois é nesse espaço de diálogo que as sementes de um ensino significativo e duradouro são semeadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Teoria e Prática (Práxis)**

A formação de professores é um processo contínuo, que se trata da construção do saber docente, das práticas pedagógicas, metodologias e teorias (PACHECO et al, 2017). De acordo com Pacheco et al (2017, p.334) “O binômio que circunda esse referido processo é a relação teoria e prática que possui relevância significativa na formação dos professores e alunos. ”

Na pedagogia de Paulo Freire, “a práxis” emerge como um conceito-chave. A práxis não é apenas a soma de teoria e prática, mas a interação dinâmica e transformadora entre esses dois elementos. Ela representa a ação consciente e reflexiva que não apenas aplica conhecimentos, mas também os analisa criticamente e os adapta às realidades contextuais. Através da "práxis", os educadores e alunos se envolvem em diálogos críticos, reflexões profundas e ações transformadoras (FREIRE, 1987).

Durante nosso percurso acadêmico, a teoria está constantemente presente, através de pesquisas, trabalhos, discussões e momentos de reflexões, referentes aos múltiplos assuntos que norteiam a nossa formação docente, no entanto, a "práxis" vai além disso. Ela se manifesta quando aplicamos as teorias em situações reais, quando planejamos e adaptamos nossas estratégias para atender às necessidades dos alunos e das comunidades em que atuamos. É por

meio da "práxis" que adquirimos a possibilidade de observar, planejar e aplicar nossos conhecimentos, aprofundando as reflexões e questionamentos sobre o nosso papel e ações como professores.

De acordo com Vera e Cabral (2006)

[...] formação docente é construída historicamente antes e durante o percurso profissional do professor, e que, como preconiza a abordagem sócio - histórica, é também construída no social. Partindo deste princípio, podemos dizer que esta formação depende essencialmente, tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas no cotidiano escolar[...] (MEDEIROS; CABRAL, 2006, p.4).

É evidente que a prática é essencial para formar qualquer profissão, pois é por meio dela que o profissional irá analisar suas ações e propósitos, questionando sobre suas condutas e exercícios. Segundo Borssoi (2008)

Nesse sentido, a profissão professor não é diferente, e o modo de aprender a fazer algo, seja nessa profissão ou outra, parte da observação, da imitação, reprodução daquilo que é visto e observado. No entanto, os alunos/acadêmicos e professores/orientadores, a partir da observação, devem elaborar sua própria prática, adequando, acrescentando e criando novas idéias, após uma análise crítica e reflexiva do modo de agir do professor (BORSSOI, 2008, p.6).

Dessa forma, percebemos como é possível apresentar diferentes caminhos para trabalhar com a prática de acordo com a necessidade de cada turma, porém, essa responsabilidade é de nós docentes, que tentamos nos adaptar a singularidade de cada ambiente que estamos presente. É na "práxis" que encontramos o terreno fértil para a transformação, onde teoria e prática se fundem em ações conscientes e transformadoras que moldam nossa jornada como educadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao considerarmos as atividades desenvolvidas na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, fica evidente que todas foram significativas e contribuíram de alguma forma para o ensino e aprendizagem tanto das crianças, quanto de nós, residentes. Cada atividade executada foi acompanhada e, obtivemos valiosos retornos das professoras regentes, fornecendo instruções que desempenharam um papel essencial no aprimoramento da nossa formação.

As crianças demonstraram uma notável receptividade em nossas atividades, realizando-as sem qualquer objeção. Durante a execução, pudemos observar a interação, a forma como se comunicavam, bem como as facilidades e desafios encontrados por elas. Esse processo nos deu oportunidade de refletir sobre os aspectos positivos e áreas a melhorar, alimentando nossa busca por constante aperfeiçoamento em nossas práticas educacionais.

As atividades que desenvolvemos também nos proporcionaram uma perspectiva mais nítida dos desafios enfrentados pelos professores nas salas de aula. Crianças com dificuldades de aprendizagem necessitam de outras estratégias de ensino, que na maior parte das vezes, não são possíveis de serem planejadas pelos professores regentes, pois os mesmos necessitam seguir com os conteúdos da turma. A partir disso, nós como residentes pudemos preencher essas lacunas, fornecendo apoio reforçado a esses alunos.

Ao nos aprofundarmos no trabalho com a literatura de Ruth Rocha, nosso objetivo principal era engajar os alunos de forma significativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. As narrativas cativantes e ricas de Ruth Rocha proporcionaram uma base sólida para explorar temas como a diversidade, a imaginação, a transformação e a amizade.

Cada livro proporcionou oportunidades valiosas para abordar objetivos específicos e promover uma variedade de habilidades. A história "A Primavera da Lagarta" nos convidou a discutir o ciclo de vida das borboletas e as mudanças sazonais, e a importância da paciência e da perseverança. Já "A Arca de Noé" foi uma ferramenta inspiradora para explorar a convivência pacífica. Por fim, "A Escola de Marcelo" abriu portas para discutir o ambiente escolar, a importância da rotina e a organização e a aceitação das diferenças e a empatia.

Essas explorações literárias foram enriquecidas com atividades interativas, debates em grupo e projetos criativos que alinham os conteúdos dos livros aos objetivos educacionais. Ao mergulhar nas histórias de Ruth Rocha, conseguimos desenvolver habilidades de leitura crítica, expressão oral, empatia e pensamento criativo, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante e envolvente.

De acordo com Eberhardt e Moura (2018, p.1) “Uma das formas mais prazerosas para realizar a leitura é por meio de histórias infantis. Através delas pode-se entrar num mundo magnífico, onde tudo é possível, ao mesmo tempo em que se ensinam lições maravilhosas, aproximando assim os alunos das atividades lúdicas.” Através das histórias infantis, é possibilitado a imersão das crianças em um mundo de imaginação, a qual a criatividade, as reflexões e os questionamentos estarão presentes e proporcionando a construção de conhecimentos, de forma ativa e crítica.

Eberhardt e Moura (2018) relatam sobre o trabalho com a literatura infantil, ressaltando

[...] a importância de formar leitores, de incentivar desde cedo as crianças a adquirirem o hábito/gosto/prazer pela leitura. Pois é através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações (EBERHARDT; MOURA, 2018, p. 2).

As histórias de Ruth Rocha foram essenciais para construir o nosso trabalho na residência pedagógica, o que nos permitiu vivenciar momentos prazerosos e, também, reflexivos sobre a prática docente. Com toda essa prática vivenciada, a teoria esteve presente a todo o momento, seja para compreender as dificuldades dos educandos ou para entender os conteúdos que estavam sendo trabalhados pelos docentes das turmas. A residência pedagógica, tendo a possibilidade de ser vista como um estágio de formação, é essencial para adentrar no campo educacional e adquirir saberes para a atuação na docência (LINHARES et al, 2014).

Diante do exposto, é inegável que a residência pedagógica se tornou um ponto de transformação fundamental em nossa trajetória acadêmica. As atividades desenvolvidas não apenas solidificaram nossos conhecimentos teóricos, mas também nos incentivaram a desenvolver uma abordagem de ensino mais sensível e inclusiva. E, à medida que nos aproximamos da concretização de nosso objetivo de nos tornarmos educadores plenos, levaremos conosco essas lições valiosas, lembrando-nos de que a combinação harmoniosa de teoria e prática é a chave para moldar o futuro educacional de nossos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as perspectivas discutidas anteriormente, torna-se inquestionável que o Programa Residência Pedagógica assume um papel de extrema relevância no aprimoramento da formação de futuros educadores. Este programa, de forma ampla e abrangente, possibilita a inserção de graduandos dos cursos de licenciatura nas instituições públicas de ensino, ampliando de maneira substancial a vivência prática da docência. Contudo, é imprescindível ressaltar que o programa não se limita à formação dos graduandos, ele desempenha um papel crucial na contínua formação de professores regentes e preceptoras, fomentando uma troca rica e enriquecedora de experiências, que por sua vez se traduz em um aprimoramento coletivo do conhecimento.

Mediante as observações detalhadas, o planejamento cuidadoso e as experiências de regência proporcionadas pelo Programa, emergem reflexões críticas que perpassam tanto a teoria quanto a prática educacional. Esta oportunidade de imersão e participação ativa na docência, de múltiplos ângulos, consolida-se como um catalisador para compreender as nuances subjacentes desse campo. Importa ressaltar que o aprendizado não se limita ao convívio com as professoras, crianças e equipe escolar, pois a profissão docente transcende as fronteiras da sala de aula, imbricando-se profundamente no contexto mais amplo da escola.

Nesse sentido, as experiências que compartilhamos e as situações que enfrentamos como futuras pedagogas constituem valiosos alicerces para lidar com a multiplicidade de desafios que certamente surgirão em nossa trajetória profissional. A residência pedagógica emerge como uma etapa crucial em nosso percurso acadêmico, conferindo-nos a oportunidade de confrontar, analisar e superar tais desafios de maneira eficaz. Ademais, no processo formativo de educadores, a intersecção entre prática e teoria se apresenta como um pilar incontestável, sendo que, a habilidade de conectar essas duas esferas é fundamental para forjar um educador que possa avaliar criticamente, refletir sobre e adaptar constantemente suas abordagens pedagógicas.

Diante desse contexto, manter essa conexão constante entre a prática vivenciada e os fundamentos teóricos se erige como uma condição *sine qua non* para o nosso crescimento como profissionais no campo da educação. A prática não é apenas uma aplicação passiva da teoria; ao contrário, é o elo dinâmico que enriquece a teoria e possibilita a sua evolução contínua. Com isso, moldamos nossa jornada não somente como educadoras, mas como agentes de mudança que contribuirão para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e ativamente engajados em suas comunidades e na sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria à prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, semana da pedagogia, v. 20, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES**. Programa de Residência Pedagógica, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 13/08/2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Editora Paz e Terra, 2014.

LINHARES, Paulo Cássio Alves. et al. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA, ALUNO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TODO O PROCESSO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR. **ResearchGate**. NUPEAT–IESA–UFG, v.4, n.2, Jul./Dez., p.115-127, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277361166\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_ESCOLA\\_ALUNO\\_ESTAGIO\\_SUPERVISIONADO\\_E\\_TODO\\_O\\_PROCESSO\\_EDUCACIONAL\\_NA\\_FORMACAO\\_INICIAL\\_DO\\_PROFESSOR](https://www.researchgate.net/publication/277361166_A_IMPORTANCIA_DA_ESCOLA_ALUNO_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_E_TODO_O_PROCESSO_EDUCACIONAL_NA_FORMACAO_INICIAL_DO_PROFESSOR) Acesso em: 13/08/2023

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista e-Curriculum**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil, vol. 1, núm. 2, junho, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76610205.pdf> Acesso em: 17/08/2023

PACHECO, Willyan Ramon de Souza et. al. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332-340, set. de 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/380/pdf> Acesso em: 13/08/2023

EBERHARDT, Márcia Rozani1. MOURA, Sandra Eliana. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS EDUCANDOS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: XVIII Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL, **Unicruz**, 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/5%20-%20Mostra%20de%20Trabalhos%20de%20Prof.%20da%20rede/Trabalhos%20Completos/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL%20NO%20PROCESSO%20DE%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20E%20LETRAMENTO%20DOS%20EDUCANDOS%20DO%201%C2%BA%20CICLO%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf> Acesso em:30/08/2023

SINE QUA NON. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sine-qua-non/> Acesso em: 29/08/2023